

A interiorização da Universidade Estadual de Goiás: uma abordagem dos cursos regulares - 2010-2019

Santos, Luiza Rodrigues dos ¹

Mesquita, Maria Cristina Dutra ²

RESUMO

O presente estudo tem como tema a interiorização da UEG via a oferta dos cursos regulares na modalidade presencial. Objetiva, analisar a efetividade da UEG no processo de interiorização da educação superior, enquanto a única universidade estadual pública, laica e gratuita no estado de Goiás. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental. Utilizamos das categorias regionalização e interiorização, para a análise crítica e contextualizada do processo de expansão e oferta dos cursos presenciais e as implicações na política institucional da UEG. De posse dos resultados constatamos que a UEG, em consonância a sua missão institucional, tem contribuído com a sociedade goiana ao oportunizar a educação superior pública para estudantes do interior do estado de Goiás, contudo, pouco avançou na proposição de novos cursos ao longo da série histórica analisada, uma vez que as ações de expansão de cursos não vêm afetando significativamente a questão da interiorização.

Palavras-chave: política pública; educação superior; universidade.

The interiorization of the State University of Goiás: an approach to regular courses - 2010-2019

ABSTRACT

The present study is the internalization of UEG via the offering of regular courses in person. The objective is to analyze the effectiveness of UEG in the process of internalizing higher education as the only public, secular and free state university in the state of Goiás. This is research with a qualitative, bibliographic and documentary approach. We use the categories regionalization and interiorization, for a critical and contextualized analysis of the process of expansion and offering of face-to-face courses, and the implications for UEG's institutional policy. In possession of the results, we found that UEG, in line with its institutional mission, has contributed to Goiás society by providing public higher education for students from the interior of the state of Goiás, however, it has made little progress in proposing new courses, throughout the historical

¹ Universidade Estadual de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Goiás. Email: rosantos.luiza@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8989294447061975>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8142-1290>.

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professora da Pós- Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Email: mcristinadm@yahoo.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4681160650808627>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4452-0801>.

series analyzed since course expansion actions have not significantly affected the issue of internalization.

Keywords: public policy; college education; university.

La internalización de la Universidad Estatal de Goiás: una aproximación a los cursos regulares - 2010-2019

RESUMEN

El tema de este estudio es la internalización de la UEG a través de la oferta de cursos regulares de forma presencial. El objetivo es analizar la efectividad de la UEG en el proceso de internalización de la educación superior, como única universidad estatal pública, laica y gratuita del estado de Goiás, investigación con enfoque cualitativo, bibliográfico y documental. Utilizamos las categorías regionalización e interiorización, para un análisis crítico y contextualizado del proceso de expansión y oferta de cursos presenciales y las implicaciones para la política institucional de la UEG. En posesión de los resultados, encontramos que la UEG, en línea con su misión institucional, ha contribuido a la sociedad goiense proporcionando educación superior pública a estudiantes del interior del estado de Goiás, sin embargo, ha avanzado poco en la propuesta de nuevos cursos. A lo largo de la serie se analiza el análisis histórico, ya que las acciones de ampliación de carreras no han afectado significativamente el tema de la internalización.

Palabras clave: política pública; educación universitaria; universidad.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a interiorização da Universidade Estadual de Goiás (UEG) via a oferta dos cursos regulares na modalidade presencial. A atual conjuntura nacional das políticas educacionais no Brasil influenciadas pelas convicções dos organismos internacionais tem reconfigurado a educação, de modo a inseri-la à lógica do mercado, sobremaneira, a empreender os princípios neoliberais no seio das Instituições de Educação Superior (IES). Nos dias que correm, a sociedade tem sido palco de profundos retrocessos, dentre eles inclui-se a tentativa de desmonte da universidade pública, ao fortificar a perspectiva gerencialista em sua natureza e assim



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

distanciá-la dos princípios fundantes que devem nortear uma universidade pública.

Consoante aos estudos de Carvalho (2013, 2018), as Universidades Estaduais (UEs) brasileiras atendem a uma considerável quantidade de estudantes, ficando em 2º lugar na oferta de educação superior pública no Brasil, além disso, carregam consigo a especificidade de serem essencialmente interiorizadas, ocupam em seu contexto histórico-político um espaço territorial na oferta de educação superior pelos estados, frente a ausência da União, especialmente no interior do país.

Neste universo, temos a UEG, criada em 1999, responsável por relevante oferta de educação superior pública, principalmente na área das licenciaturas e no interior do estado de Goiás, Brasil e que vivencia várias dificuldades acadêmicas e objetivas/materiais para se consolidar como uma universidade, pública, gratuita e de qualidade a serviço da sociedade goiana. De acordo com Brzezinski; Carneiro; Mesquita; Brito e Habermann (2005, p. 29) “A implantação da UEG levou o Estado a empreender políticas públicas para a expansão e interiorização da educação superior estadual, ainda que na contramão da prática vigente fundamentada em um projeto de sociedade e de economia capitalistas”.

Para tanto, soma-se a esta justificativa a necessidade de pesquisas que façam o percurso histórico dos fenômenos sociais, das instituições que compõem nossa sociedade e das políticas públicas que se alteram, à medida que os interesses do Estado, da classe dominante e dos movimentos sociais se modificam. A UEG é uma instituição nova, complexa e que vem se constituindo ao longo do processo histórico, com significativas mudanças que pretendemos apreender mediante o recorte temporal (2010-2019) no processo de interiorização.

Constatamos que a UEG enquanto instituição assumiu como uma das suas principais missões a regionalização/interiorização da educação superior. A regionalização é entendida pela classe dominante como sua demanda no sentido do desenvolvimento econômico regional, entretanto, regionalização não se separa de interiorização, ainda que, a interiorização atenda as reivindicações dos movimentos sociais na luta por mais igualdade social na redistribuição do acesso à educação superior. Neste sentido, está posto os tensionamentos/contradições com relação aos objetivos da classe dominante e dos movimentos sociais quanto a missão da UEG. Portanto, mediante nosso



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

interesse epistemológico o qual nos inquieta, trazemos para o campo científico a seguinte problemática: o processo histórico da UEG no período 2010-2019 tem contribuído com o processo de interiorização da educação superior pública no estado de Goiás?

Para guiar o processo investigativo e responder à questão explicitada acima traçamos o seguinte objetivo geral: interpretar e analisar a efetividade da UEG no processo de interiorização da educação superior enquanto a única universidade estadual pública, laica e gratuita no estado de Goiás.

1. Referencial Teórico

Entendemos que a produção do conhecimento é uma das funções mais importantes da universidade e que contribui fortemente para a constituição de sua identidade. As transformações do mundo do trabalho vivenciadas a partir das últimas décadas do século XX, favoreceram o processo de mundialização³ do capital e o progressivo crescimento de mercados internacionais cada vez mais globalizados e competitivos, possibilitado pelo forte desenvolvimento tecnológico, científico e operacional. Anes (2021) atribui essas transformações como solução para a reestruturação do capitalismo, em razão, do forte incremento tecnológico, científico e operacional, advindos das revoluções da microeletrônica e da telecomunicação, em resposta às necessidades do capitalismo, na busca pelo seu avanço na meta expansionista e no atendimento às necessidades impostas pela reestruturação produtiva mundial (ANES, 2021, p. 278).

Partindo deste contexto, uma nova organização do trabalho e o regime de acumulação flexível⁴, investe na flexibilidade do mercado e do trabalho, como também na criação de novos setores de produção, formas diferenciadas e inovadoras de oferecer serviços (HARVEY, 2008). Soma-se a esse fator a

³ O termo mundialização (origem francesa) é sinônimo do termo globalização (origem inglesa). Ambos estão relacionados a um fenômeno global do capitalismo, caracterizado pelo seu quadro de reestruturação e expansão econômica, política e institucional

⁴ A acumulação flexível caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional. Envolve, também, rápidas mudanças dos padrões de desenvolvimento desigual, tanto entre setores como entre regiões geográficas, criando, por exemplo, um vasto movimento no emprego do chamado "setor de serviços", bem como conjuntos industriais completamente novos em regiões até então subdesenvolvidas" (HARVEY, 2008, p. 140).

necessidade de uma maior qualificação profissional dos trabalhadores para atender as demandas das transformações do mundo do trabalho, especialmente as que estão ligadas às inovações tecnológicas da produção.

Portanto, o conhecimento exerce papel primordial “não apenas a reprodução do capital, mas também sua expansão e sua reorganização produtiva” (ANES, 2021, p. 278). O conhecimento que surgiu como estratégia de ação dos indivíduos humanos que viviam e agiam coletivamente ao longo da história, nos dias que correm, tornou-se instrumento de poder na esfera do indivíduo. Como assevera Saviani (2011), o conhecimento assumiu lugar privilegiado, enquanto produto humano imaterial concebido mediante a elaboração de ideias, conceitos, habilidades, informações e teorias. Entretanto,

a aquisição de novos conhecimentos passou a ser reconhecida como forma de investimento na qualificação técnica e operacional para o trabalho, como mercadoria que agrega valor e possibilita ampliar as margens lucrativas. Motivando, portanto, maior empenho do capital em garantir a busca pela qualificação profissional, pela apropriação de conhecimentos necessários ao aprimoramento funcional e tecnológico, justamente porque espera dos trabalhadores maior rendimento, eficiência e produtividade no trabalho e na geração de economia a partir da prestação dos serviços que oferecem (ANES, 2021, p. 278).

O incremento do controle do capital exercido sobre o trabalho pode ser identificado nos atuais moldes para realizar e ampliar os processos formativos e educativos, com a finalidade de conceber trabalhadores de “novo tipo”, em busca de maiores níveis de capacitação e preparo para competir na busca pela empregabilidade.⁵ Assim, constituem-se novas expectativas sobre o trabalhador, devendo este ser competitivo e empreendedor e por consequência, tais expectativas trazem novos impactos na formação escolar e profissional, como é o caso da universidade em particular (KUMAR, 1997).

⁵ O termo empregabilidade está relacionado ao conjunto de técnicas e habilidades aplicadas para conquistar uma oportunidade de trabalho e à aptidão para proteger a carreira dos riscos do mercado.

No contexto da sociedade do conhecimento⁶, as universidades submetidas aos interesses do mercado e ao controle político, ideológico e econômico, passam a ser requeridas a readequarem seus objetivos e concepção de formação, com o desígnio de colaborar com a formação de novos trabalhadores, ligados ao conhecimento científico e tecnológico, de maneira a atender as necessidades da reestruturação produtiva do capitalismo em âmbito mundial e local (ANES, 2021).

O conhecimento tornou-se fortemente integrado aos anseios burgueses de tornar o trabalho mais produtivo, por meio de proposições inovadoras, atendendo “[...] diretamente ao capital como instrumento de sua autovalorização, como meio para produção de mais-valia” (MARX, 2015, p. 70-71).

Dourado, Oliveira e Catani (2003) explicam que com as transformações socioeconômicas decorrentes do avanço do conhecimento tecnológico e científico, a sociedade do conhecimento se desenvolve permitindo que o capitalismo busque novas formas de exploração humana, acumulação e enriquecimento. Confirmam que,

por meio de empresas multinacionais, tem acentuado a concentração de poder, de riqueza e de conhecimento nos países do capitalismo central, particularmente Estados Unidos, Alemanha e Japão. Nas últimas décadas do século XX, esses países ampliaram enormemente os investimentos em pesquisas e desenvolvimento [...]. De um modo geral, verifica-se crescimento acentuado nos investimentos em ciência e tecnologia (C&T), realizados pelos países membros do G-7⁷ e pelas empresas multinacionais que estabelecem estratégias de concorrência e formulam alianças de cooperação objetivando ampliar o controle da produção e da difusão do conhecimento no mundo (DOURADO, OLIVEIRA, AFRÂNIO, 2003, p. 18-19).

Portanto, o crescimento dos novos tipos de trabalho, principalmente os ligados ao setor de prestação de serviço, exigiram dos trabalhadores maior

⁶ No Brasil o termo “Sociedade do Conhecimento” foi teoricamente direcionado para tratar sobre as reformas políticas e educacionais, especialmente as que estão ligadas à universidade e à educação superior. Porém, considerando seu caráter polissêmico, é importante explicar que o referido termo não deixou de ser representado por outros sinônimos, a exemplo das denominações “[...] sociedade pós-industrial, pós-capitalista, terceira onda, sociedade em rede, sociedade da informação, economia do conhecimento, dentre outras” (DEMARI, 2008, p. 1).

⁷ Grupo que reúne os sete países mais desenvolvidos economicamente do mundo, constituído por: Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Itália e Japão.

investimento em conhecimento, tecnologia, informação e comunicação, influenciados a cooperar com a elite econômica, que agora dependem do desenvolvimento e do poder do conhecimento, da ciência e da tecnologia (CHAUÍ, 2001). Não por acaso, “as universidades [...], tornaram-se as usinas de força da sociedade moderna, substituindo a fábrica produtora de bens da era industrial” (KUMAR, 1997, p. 37).

1.1 A UEG: uma história com muitos desafios

Acompanhando o cenário nacional, em 1999, o estado de Goiás contava com 42 IES, sendo a rede privada responsável por 71% do total dessa expansão. Nesse mesmo ano, proveniente do processo de aglutinação de IES estaduais em atividade, inaugura-se a Universidade Estadual de Goiás, instituída pela Lei Estadual nº 13.456, de 16 de abril de 1999, que regulamentou um amplo processo de reforma administrativa no estado de Goiás, dentre elas, a transformação da UNIANA⁸ em UEG, estruturada como uma instituição multicampi, ou seja, unidades e polos espalhados pelo estado e a sede localizada em Anápolis na antiga UNIANA (CARVALHO, 2013). Foram incorporadas 28 faculdades isoladas já existentes em várias regiões do estado à UEG e dessas 28 IES estaduais, somente 13 estavam em funcionamento, as demais foram criadas apenas na lei.

Por universidade multicampi entende-se que é uma proposta que favorece a interiorização da educação superior, com estrutura organizacional distribuída em vários espaços geográficos. Dessa forma, a instituição possui unidades situadas em diferentes contextos territoriais, atendendo ou não aos interesses econômicos das regiões em que atua.

Todavia, é necessário um olhar mais cauteloso quanto a denominação multicampi, principalmente quando aplicada à instituição universidade, tendendo a ser interpretada de maneira simplista, de forma numérica ou geográfica, como se, servisse meramente para identificar aquela que possui diversas instalações do tipo campus em mais de uma localidade. Essas instituições singulares e complexas guardam alguns desafios específicos aos processos de gestão e desenvolvimento acadêmico-institucional universitário, muito diferente do modelo tradicional (FIALHO, 2005).

⁸ Universidade Estadual de Anápolis

A UEG nasce como uma universidade recém-criada, porém com velhos problemas, já enfrentados pelas extintas faculdades estaduais. Diversos são os desafios e embates arremetidos a essa instituição, dentre eles, destacam-se deficiência na infraestrutura, falta de servidores efetivos, tentativa de cobrança de mensalidades, dificuldades financeiras, baixos salários de servidores e docentes, inexistência de concursos público, números de professores efetivos insuficientes, inexistência de plano de carreira docente, infraestrutura inadequada, dentre outros, vivenciados pela comunidade acadêmica peculiar a presença de um Estado omissor (CARVALHO, 2013).

Cabe destacar que a UEG é uma instituição com uma característica peculiar quando comparada a outras instituições de educação superior. Encontra-se descentralizada territorialmente, principalmente pelo fato de manter a sua sede em uma cidade do interior. Quanto a função social, conforme destaca o seu perfil institucional, a UEG é uma universidade orientada pelos princípios da excelência acadêmica e compromisso sociocultural, de autonomia científica e alicerçada em sua identidade de universidade pública estatal, gratuita e laica.

A Universidade Estadual de Goiás é uma instituição com autonomia científica, didático-pedagógica, administrativa, orçamentária, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar. Conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil, rege-se pela legislação vigente, pelo seu Estatuto, pelo Regimento Geral da Universidade e pelas normas complementares existentes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 2010, p. 16).

A interiorização da educação superior aparece, nesse movimento, como um valor agregado a ser implementado enquanto fator de consolidação e desenvolvimento de cidades do interior. Ou seja, a interiorização geográfica da educação superior, por meio da criação e instalação de estabelecimentos desse nível de ensino, predominantemente, na forma de estabelecimentos isolados, efetivou-se sob o discurso da modernização e do desenvolvimento regional.

Assim, construiu-se a ideia de que, possivelmente nos municípios com Unidades Universitárias (UnUs) da UEG, estes teriam maior desenvolvimento, no sentido de geração de renda, emprego, ampliação no consumo e ascensão das empresas, visto que, a formação em nível superior nesse caso, evidencia o objetivo claro de formar para ocupar o mercado de trabalho do atual contexto

de políticas neoliberais. Noletto (2018, p. 196) reflete que, “nesse sentido, formar para o mercado de trabalho denota um estreitamento na formação acadêmica, de fato pragmática e técnica. Reporta-se a um modelo de universidade e formação aos moldes tecnicistas e instrumentais”.

De acordo com o PDI/UEG (2010), as UnUs estão localizadas nos municípios do estado, sendo estas responsáveis pela efetivação das atividades didático pedagógicas, científicas, culturais, administrativas, orçamentárias, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar em suas áreas de atuação. O modelo de estruturação da UEG, por aglutinação das faculdades isoladas, depois com a criação das Unidades, sendo posteriormente denominadas campus, trouxe diversas fragilidades a instituição e conseqüentemente, aglutinou as deficiências desde o quadro docente, bibliotecas, laboratórios, salas de aulas adequadas, entre outras. Tal modelo contribui para fortalecer as práticas patrimonialistas que já estavam arraigadas nas formas de gestão (ABREU JÚNIOR, 2017).

1.1.1 Aspectos da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Programa de Mestrado em Educação, Campus Inhumas da UEG, finalizada no ano de 2023. Com uma abordagem qualitativa, este estudo tem como base o materialismo histórico-dialético. De cunho bibliográfico e documental, utilizamos as categorias regionalização e interiorização, para a análise crítica e contextualizada do processo de expansão e oferta dos cursos presenciais, e as implicações na política institucional da UEG. Em conformidade, adotamos a concepção de estudo de caso, para a delimitação do objeto, conforme trata André (2013, p. 97) “O conhecimento gerado pelo estudo de caso é diferente de outros tipos de pesquisa porque é mais concreto, mais contextualizado”, por isso também é um tipo de conhecimento caracterizado como qualitativo.

A coleta dos dados para este artigo e para a pesquisa na totalidade foi realizada no site da UEG e a análise documental teve como fonte primária leis, decretos e instruções normativas federais e estaduais, relatórios e pareceres do estado de Goiás, documentos oficiais da UEG. Como fonte bibliográfica e teórica sustentamos nossa análise a partir de obras referenciais na área da educação superior.



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

Neste contexto, Lima e Miotto (2007) esclarecem que realizar uma pesquisa bibliográfica significa “realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, e que isso exige vigilância epistemológica” (p. 1). Assim, cabe considerar a flexibilidade da apreensão dos dados, de forma a garantir o movimento dialético no qual o objeto de estudo necessita ser constantemente revisto, pois o objeto pesquisado e o sujeito da pesquisa não são revestidos de neutralidade, estão munidos de significados e relações diversas em suas ações.

No ano de 2019, a UEG ofereceu 165 cursos de graduação na modalidade presencial, estes distribuídos em suas 41 UnUs, conforme denominados no Quadro 1, apresentado na próxima seção.

1.2 Unidades de análises

Para este estudo foram analisados os cursos presenciais ofertados pela UEG no entre os anos de 2010 a 2019, com o objetivo de apresentar os cursos que haviam no primeiro ano de análise (2010) e qual a variação desses cursos entre os anos de 2011 a 2019, ou seja, quais cursos foram criados e encerrados nesse intervalo temporal.

Quadro 1: Cursos Regulares UEG – Modalidade presencial – 2010 - 2019

Câmpus	2010	2011 - 2019	Variação no período
Anápolis – Câmpus Central	Arquitetura e Urbanismo Ciências Biológicas Ciências Hab. Química Engenharia Agrícola Engenharia Civil Farmácia Física Matemática Química (Licenciatura) Licenciatura Química Industrial, Sistemas de Informação	Arquitetura e Urbanismo Ciências Biológicas Engenharia Agrícola Engenharia Civil Farmácia Física Matemática Química (Licenciatura) Química Industrial Sistemas de Informação	Encerrou: Ciências Hab. em Química

Anápolis – UnU Nelson de Abreu Júnior	Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas Geografia História Letras Português/Inglês Pedagogia	Administração Ciências Contábeis Ciências Econômicas Geografia História Letras Português/Inglês Pedagogia	Permaneceram os mesmos cursos
Cidade de Goiás	Tecnologia Gestão de Turismo Geografia História, Letras Português/Inglês Matemática	Tecnologia Gestão de Turismo Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Turismo e Patrimônio	Criou: Turismo e Patrimônio
Aparecida de Goiânia	Administração, Ciências Contábeis	Administração Ciências Contábeis Tecnologia em Gestão Pública, Direito	Criou: Tecnologia em Gestão Pública, Direito
Formosa	Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Pedagogia Química (Licenciatura)	Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Pedagogia Química (Licenciatura)	Permaneceram os mesmos cursos
Uruaçu	Ciências Contábeis História Pedagogia	Ciências Contábeis Direito História Pedagogia	Criou: Direito
São Luís de Montes Belos	Tecnologia em Laticínios Letras Português/Inglês Pedagogia Zootecnia	Tecnologia em Laticínios Letras Português/Inglês Medicina Veterinária Pedagogia Zootecnia	Criou: Medicina Veterinária 2017 Encerrou: Tecnologia em Laticínios 2018
Morrinhos	Ciências Biológicas Ciências Contábeis Geografia	Ciências Biológicas Ciências Contábeis Direito	Criou: Direito 2018



	História Letras Português/Inglês Matemática	Geografia História Letras Português/Inglês Matemática	
Quirinópolis	Ciências Biológicas Educação Física Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Pedagogia	Ciências Biológicas Educação Física Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Pedagogia	Permaneceram os mesmos cursos
Caldas Novas	Administração Adm. hab. em Hotelaria Tecnologia em Gastronomia	Administração Tecnologia em Gastronomia Tecnologia em Hotelaria	Encerrou: Adm. hab. em Hotelaria 2014 Criou: Tecnologia em Hotelaria 2017
Campos Belos	Tecnologia em Agropecuária Letras Português/Inglês Pedagogia	Tecnologia em Agroecologia Tecnologia em Agronegócio Tecnologia em Agropecuária Letras Português/Inglês Pedagogia	Criou: Tecnologia em Agronegócio 2012 Tecnologia em Agroecologia 2017 Encerrou: Tecnologia em Agropecuária 2014 Tecnologia em Agronegócio 2017
Ceres	Enfermagem Sistemas de Informação	Enfermagem Sistemas de Informação	Permaneceram os mesmos cursos
Crixas	Tecnologia Redes de Comput. Pedagogia	Tecnologia Redes de Comput. Pedagogia	Permaneceram os mesmos cursos
Edéia	Tecnologia em Agropecuária Tecnol. Prod. Sucroalcooleira Tecnologia Redes de Comput.	Administração Tecnologia em Agronegócio Tecnologia em Agropecuária Tecnol. Prod. Sucroalcooleira Tecnologia Redes de Comput.	Criou: Tecnologia em Agronegócio 2012 Administração 2017 Encerrou: Tecnologia Redes de Comput. 2012 Tecnologia em Agropecuária 2015



Goianésia	Administração História Pedagogia Sistemas de Informação	Administração História Pedagogia Sistemas de Informação	Permaneceram os mesmos cursos
Goiânia - ESEFEEGO	Educação Física Fisioterapia	Educação Física Fisioterapia	Permaneceram os mesmos cursos
Goiânia – UnU Laranjeiras	Com. Social / Audiovisual Tecnologia em Gestão da Beleza	Cinema e Audiovisual Com. Social / Audiovisual Tecnol. em Estética e Cosmética Tecnologia em Gestão da Beleza	Criou: Tecnol. em Estética e Cosmética 2012 Cinema e Audiovisual 2014 Encerrou: Tecnologia em Gestão da Beleza 2012 Com. Social / Audiovisual 2018
Inhumas	Letras Português/Inglês Pedagogia	Letras Português/Inglês Pedagogia Psicologia	Criou: Psicologia 2018
Ipameri	Agronomia Engenharia Florestal	Agronomia Engenharia Florestal	Permaneceram os mesmos cursos
Iporá	Ciências Biológicas Geografia História Letras Português/Inglês Matemática	Ciências Biológicas Direito Geografia História Letras Português/Inglês Matemática	Criou: Direito 2019
Itaberaí	Pedagogia Sistemas de Informação	Pedagogia Sistemas de Informação	Permaneceram os mesmos cursos
Itapuranga	Ciências Biológicas Geografia História Letras Português/Inglês	Ciências Biológicas Geografia História Letras Português/Inglês	Permaneceram os mesmos cursos
Itumbiara	Ciências Econômicas Enfermagem Farmácia História	Ciências Econômicas Educação Física Enfermagem Farmácia	Criou: Educação Física 2015 Medicina 2019



		História Medicina	Encerrou: História 2015
Jaraguá	Ciências Contábeis Pedagogia	Ciências Contábeis Tecnologia em Design de Moda Pedagogia	Criou: Tecnologia em Design de Moda 2015
Jataí	Tecnologia em Alimentos Tecnologia em Logística	Tecnologia em Alimentos Tecnologia em Gestão Pública Tecnologia em Logística	Criou: Tecnologia em Gestão Pública
Jussara	História Letras Português/Inglês Matemática	História Letras Português/Inglês Matemática Pedagogia	Criou: Pedagogia 2017 Encerrou: História 2018
Luziânia	Administração Pedagogia	Administração Pedagogia	Permaneceram os mesmos cursos
Minaçu	Geografia Pedagogia	Geografia Pedagogia	Permaneceram os mesmos cursos
Mineiros	Ciências Econômicas Tecnologia em Agropecuária Tecnol. Prod. Sucroalcooleira Tecnologia Redes de Computadores	Administração Ciências Econômicas Tecnologia em Agronegócio Tecnologia em Agropecuária Tecnol. Prod. Sucroalcooleira Tecnologia Redes de Computadores.	Criou: Tecnologia em Agronegócio 2017 Administração 2018 Encerrou: Tecnologia Redes de Computadores 2012 Tecnologia em Agropecuária 2014
Niquelândia	Tecnol. Gestão de Turismo Tecnologia em Mineração	Administração Tecnol. Gestão de Turismo Tecnologia em Mineração	Criou: Administração 2017
Palmeiras de Goiás	Agronomia Ciências Biológicas	Agronomia Ciências Biológicas Direito	Criou: Direito 2018
Pirenópolis	Tecnologia em Gastronomia Tecnol. em Gestão de Turismo	Tecnologia em Gastronomia Tecnol. em Gestão de Turismo	Criou: Tecnologia em Hotelaria 2015



		Tecnologia em Hotelaria	Encerrou: Tecnol. em Gestão de Turismo 2017
Pires do Rio	Tecnologia Redes de Comput. Geografia História Letras Português/Inglês Pedagogia	Tecnologia Redes de Comput. Direito Geografia História Letras Português/Inglês Pedagogia	Criou: Direito 2018
Porangatu	Ciências Biológicas Educação Física Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Sistemas de Informação	Ciências Biológicas Educação Física Geografia História Letras Português/Inglês Matemática Sistemas de Informação	Permaneceram os mesmos cursos
Posse	Tecnologia em Agropecuária Letras Português/Inglês Licenciatura em Informática Matemática Sistemas de Informação	Agronomia Tecnologia em Agropecuária Tecnologia em Produção de Grãos Letras Português/Inglês Licenciatura em Informática Matemática Sistemas de Informação	Encerrou: Licenciatura em Informática 2011 Tecnologia em Agropecuária 2016 Criou: Tecnologia em Produção de Grãos 2012 Agronomia 2018
Sanclerlândia	Administração Adm. hab. em Agronegócios Tecnol. Anál. e Des.de Sistemas Licenciatura em Informática	Administração Adm. hab. em Agronegócios Tecnol. Anál. e Des. de Sistemas Licenciatura em Informática	Encerrou: Adm. hab. em Agronegócios 2011 Criou: Tecnol. Anál. e Des. de Sistemas 2017
Santa Helena de Goiás	Administração Adm. hab. em Agronegócios Adm. em Agronegócios	Administração Adm. hab. em Agronegócios	Encerrou: Adm. em Agronegócios 2011 Adm. hab. em Agronegócios 2013



	Engenharia Agrícola Matemática Sistemas de Informação	Adm. em Agronegócios Engenharia Agrícola Matemática Sistemas de Informação	Criou: Adm. hab. em Agronegócios 2016 e fechou (ver essa especificidade)
São Miguel do Araguaia	Tecnologia em Aquicultura Letras Português/Inglês Pedagogia	Tecnologia em Aquicultura Letras Português/Inglês Pedagogia	Encerrou: Tecnologia em Aquicultura 2015
Senador Canedo	Tecnologia em Logística	Tecnologia em Logística	Permaneceu o mesmo curso
Silvânia	Administração Licenciatura em Informática	Administração Licenciatura em Informática Pedagogia	Criou: Pedagogia 2017 Encerrou: Licenciatura em Informática 2017
Trindade	Tecnologia em Design de Moda Tecnol. em Redes de Comput.	Tecnologia em Design de Moda Tecnol. em Redes de Comput. Design de Modas Sistemas de Informação	Criou: Sistemas de Informação 2018 Design de Modas 2019
Valparaíso de Goiás		Tecnologia em Logística	Criou: Tecnologia em Logística 2018

Fonte: Coordenação Acadêmica-PRG (organização das pesquisadoras)

Em dez anos houve pouco avanço quanto a oferta de novos cursos, o que demonstra de certa forma uma estagnação na oferta de novos cursos na UEG, observados os anos de 2010 a 2019. A oferta dos cursos nos anos de 2010 e 2019 por grau acadêmico objetiva dialogar e sintetizar as informações anteriores.

Tabela 1: Cursos regulares presenciais ofertados nos anos de 2010 e 2019

Cursos	Quant./ 2010	Valor em relação ao todo de cursos (%)	Quant./ 2019	Valor em relação ao todo de cursos (%)
---------------	-------------------------	---	-------------------------	---

*A interiorização da Universidade Estadual de Goiás:
uma abordagem dos cursos regulares - 2010-2019*

Administração	8	5,4	11	6,9
Adm. - hab. em Agronegócios	2	1,3	0	0
Administração - hab. em Hotelaria	1	0,6	0	0
Administração em Agronegócios	1	0,6	0	0
Agronomia	2	1,3	3	1,8
Arquitetura e Urbanismo	1	0,6	1	0,6
Ciências Biológicas - Licenciatura	7	4,7	7	4,4
Ciências Contábeis	5	3,4	5	3,1
Ciências Econômicas	3	2,0	3	1,8
Ciências Habilitação em Química	1	0,6	0	0
Comunicação Social / Audiovisual	1	0,6	0	0
Cinema e Audiovisual	0	0	1	0,6
Design de Moda	0	0	1	0,6
Direito	0	0	6	3,7
Educação Física	3	2,0	4	2,5
Enfermagem	2	1,3	2	1,2
Engenharia Agrícola	2	1,3	2	1,2
Engenharia Civil	1	0,6	1	0,6
Engenharia Florestal	1	0,6	1	0,6
Farmácia	2	1,3	2	1,2
Física - Licenciatura	1	0,6	1	0,6
Fisioterapia	1	0,6	1	0,6
Geografia	10	6,8	10	6,3
História	13	8,9	11	6,9
Letras Português/Inglês	15	10,2	15	9,5
Licenciatura em Informática	3	2,0	1	0,6
Matemática	10	6,8	10	6,3
Medicina	0	0	1	0,6
Medicina Veterinária	0	0	1	0,6
Pedagogia	15	10,2	17	10,7
Psicologia	0	0	1	0,6
Química - Licenciatura	2	1,3	2	1,2
Química Industrial	1	0,6	1	0,6
Sistemas de Informação	7	4,7	8	5,06
Turismo e Patrimônio	0	0	1	0,6
Zootecnia	1	0,6	1	0,6
Tecnólogos	24	16,4	26	16,5
Total	146		158	

Fonte: Coordenação Acadêmica-PRG (organização das pesquisadoras)

Estes dados ratificam e demonstram que o processo de interiorização da UEG dentro o período histórico investigado, ocorreu basicamente mediante a



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

oferta dos cursos de Licenciaturas, principalmente os de Pedagogia e Letras, em seguida, os Bacharelados com cursos nas áreas de gestão. Na sequência percebe-se uma oferta maior dos cursos tecnológicos e, por fim, pouco avanço dos bacharelados nas áreas das engenharias.

Tabela 2: Graus Acadêmicos ofertados nos anos de 2010 e 2019

Grau Acadêmico	Quant. / 2010	Valor em relação ao todo de cursos (%)	Quant. / 2019	Valor em relação ao todo de cursos (%)
Bacharelado (Engenharias, Agronomia)	6	4,1	7	4,4
Bacharelado (Direito, Administração, Ciências Econômicas, Contábeis e outros)	36	24,6	47	29,7
Licenciaturas	80	54,7	78	49,3
Tecnólogos	24	16,4	26	16,5
Total	146		158	

Fonte: Coordenação Acadêmica-PRG (organização das pesquisadoras)

Os dados foram coletados por meio do site da UEG, além de documentos e relatórios de Gestão e organizados a partir de critérios estabelecidos para a pesquisa. Buscou-se analisar os dados a partir das categorias regionalização/interiorização da educação superior oferecida pela UEG.

A UEG manteve relativamente a oferta de cursos em 2019 (158 cursos) em relação ao ano de 2010 (146 cursos). Observa-se maior oscilação, ou seja, criação e fechamento dos cursos de tecnologia, reduzida alteração referente aos cursos de Licenciatura. Os dados revelam que em 2010, os cursos de Pedagogia, Letras (Português/Inglês), História e Geografia, Matemática e Ciências Biológicas tiveram maior oferta, seguindo dos cursos de Bacharelados, como Administração, Sistemas de Informação e Ciências Contábeis, em seguida os cursos Tecnólogos. Em 2019, os cursos de Licenciatura mais ofertados foram os mesmos de 2010, enquanto que em relação aos cursos de Bacharelados, observou-se os mesmos cursos ofertados em 2010, todavia, acrescentou-se a esse cenário a criação e oferta do curso de

Direito na variação do período entre 2011 a 2019. Assim, permanecendo também uma oferta razoável quanto aos cursos superiores de Tecnologia.

O processo de interiorização da UEG é evidenciado uma vez que vem contribuindo com a formação a nível superior para os estudantes goianos que residem no interior do estado. Todavia, podemos inferir que em dez anos houve pouco avanço quanto a oferta de novos cursos, o que demonstra de certa forma uma estagnação entre os anos de 2010 a 2019.

No ano de 2019, a UEG contou com 81 cursos de licenciaturas, 57 de bacharelados e 27 cursos tecnológicos. Neste ano, as licenciaturas mais ofertadas foram: Pedagogia, Letras (Português/Inglês), História e Geografia. Os cursos de bacharelados mais ofertados foram: Administração, Sistema de Informação, Ciências Biológicas, Direito e Ciências Contábeis. Os cursos tecnológicos contam com oferta nivelada, com destaque para o Curso Superior de Tecnologia em Rede de Computadores e o Curso Superior de Tecnologia em Logística.

De acordo com os dados levantados, considerando os 40 municípios que contaram com a oferta de cursos presenciais na UEG, na década analisada, não podemos inferir que a interiorização da UEG está diretamente ligada a principal atividade socioeconômica dos municípios que possuem unidades, com a exceção de 13 municípios, por exemplo em Anápolis, segundo relatório do Instituto Mauro Borges (IMB), que trata do Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos, em 2012 esse município contava com um perfil socioeconômico predominantemente voltado para o setor industrial e de serviços, ofertou exclusivamente no Câmpus Central os cursos de: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Farmácia, Física e Química Industrial.

Destaca-se também a Cidade de Goiás, com atividade socioeconômica voltada para o aspecto sociocultural e o setor de turismo. Neste município constamos a oferta dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo (Tecnólogo) e Turismo e Patrimônio (Bacharelado).

Em Caldas Novas são ofertados os cursos de Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Hotelaria, também oferecidos na UnU de Pirenópolis, uma vez que, esses dois municípios retêm um intenso potencial econômico voltado também para o setor do turismo.

O município de São Luís de Montes Belos com um forte apelo para a produção de leite e criação de bovinos e suínos, também ofertou

exclusivamente em sua UnU os cursos de: Tecnologia em Laticínios, Medicina Veterinária e Zootecnia. De acordo com o IMB (2012). O município de Campos Belos tem como principal atividade econômica a criação de bovinos e a produção de carvão vegetal, assim, em consonância ao Quadro 8, além de outros cursos, destaca-se como a única UnU que ofertou o curso de Tecnologia em Agroecologia.

Nessa direção, o município de Edéia que apresenta a produção de cana de açúcar como destaque, ofertou o curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira entre os anos de 2011 a 2019.

O município de Ipameri que ocupa posição de destaque no ranking estadual com a produção de lenha e madeira em tora como uma de suas atividades econômicas predominantes, ofertou o curso de Engenharia Florestal.

As UnUs localizadas em Jaraguá e Trindade possuem em comum a especificidade de ofertarem entre os anos de 2010 a 2019, os cursos de Tecnologia em Design de Moda, uma vez que esses municípios ocupam destaque em Goiás na produção industrial de confecção de artigos de vestuário e acessórios.

Em Jataí, município sede de multinacional com destaque na fabricação de produtos alimentícios, em especial no processamento de carne bovina para exportação, ofertou entre os anos de 2010 a 2019, o curso de Tecnologia em Alimentos.

Niquelândia, com grande potencial na indústria extrativa mineral de níquel, manganês, cobre e metalurgia teve o curso de Tecnologia em Mineração ofertado durante a década analisada.

A UnU localizada em Posse ofertou entre os anos de 2011 a 2019 o curso de Tecnologia em Produção de Grãos, uma vez que, a produção de milho e arroz despontam como uma das principais atividades econômicas do município.

Posto a contribuição exercida de forma direta em alguns municípios do estado, estudos relativos à formação da educação superior no Brasil, revelaram que por muito tempo, as universidades confirmaram-se como instituições educacionais ligadas exclusivamente à formação da elite econômica e intelectual do país, bem como a sua função essencial de construção do conhecimento e o desenvolvimento da cultura em âmbito geral. Contudo, as

novas exigências do mercado de trabalho frente à titulação em nível superior têm levado essas instituições a ofertar cursos em novos setores profissionais, exigindo a eficiência e produtividade dos trabalhadores com enfoque nas transformações tecnológicas.

O desenvolvimento da educação superior tecnológica tem suas raízes na Reforma Universitária de 1968, no qual ganhou força com a nova LDB nº 9.394 sancionada em 1996, atendendo às demandas do mercado de trabalho e procurando adaptar as leis brasileiras às recomendações dos organismos multilaterais, focados nas demandas dos setores da indústria e de serviços nos moldes da ideologia neoliberal dos anos de 1990, portadora de novos padrões de produtividade e competitividade (PEREIRA, 2008).

A oferta dessa modalidade de curso pautou-se pela flexibilidade, rapidez e praticidade e tem uma forte participação da iniciativa privada, que foi a rede que mais se mobilizou e se expandiu nessa oferta, uma vez que, a classe média baixa e os trabalhadores foram atraídos especialmente pelas instituições privadas, com cursos breves, mais baratos e com destinação profissional. Entretanto, segundo Pereira (2008), o que vem acontecendo é a criação de cursos de menor duração, voltados para demandas pontuais e específicas do mercado de trabalho, que pouco contribuem para atingir o objetivo de formar pessoas capazes de inovar nas ciências e na tecnologia, ao contrário, acabam por formar mão de obra em massa para atividades que não requerem conhecimento conceitual aprofundado. Desta forma, o grande desafio que se apresenta hoje é desenvolver uma educação tecnológica capaz de articular uma formação completa, envolvendo: educação, trabalho, ciência e tecnologia.

Nesse aspecto, ainda que alguns municípios citados sejam assistidos por cursos que favoreçam a formação de profissionais que atendam aos setores de suas principais atividades econômicas, percebe-se que estes, em grande medida são cursos superiores de Tecnologia e possuem a característica de serem em menor tempo de duração para atender a uma demanda emergencial, o que pode justificar a criação e fechamento destes cursos, posto que, uma de suas especificidades, é a de atenderem as demandas do mercado de trabalho a curto prazo.

Todavia, os demais cursos ofertados nas diversas UnUs contribuem de maneira indireta com o perfil e as potencialidades socioeconômicas dos municípios, uma vez que, a oferta de cursos voltados para a formação de professores (Licenciaturas), possuem grande significância, visto que, esses

profissionais são pilares importantes para a educação e a mediação do conhecimento e, os cursos de Bacharelados ao atenderem as diversas demandas profissionais, acadêmicas e culturais da sociedade.

CONCLUSÃO

O objetivo que nos incitou a esta pesquisa foi verificar no processo histórico da UEG, período 2010-2019, sua contribuição na interiorização da educação superior pública no estado de Goiás.

Ao considerarmos a UEG como uma antiga aspiração do povo goiano, uma vez que historicamente as licenciaturas destacam-se como fator de relevância na expansão e interiorização da educação superior, apreendemos que a formação dos cursos regulares na modalidade presencial dentre os anos de 2010 a 2019, intentou aproximar a oferta dos cursos à vocação dos municípios com vistas ao desenvolvimento regional, de maneira a fortalecer as economias locais, mediante a formação de profissionais e da inovação tecnológica a serviço do desenvolvimento estratégico regional. Nossa análise confirmou, na década examinada, o aumento da procura dos cursos de bacharelados em detrimento das licenciaturas e a consolidação dos cursos superiores tecnológicos na instituição.

Não podemos afirmar que a interiorização da UEG está diretamente ligada a principal atividade socioeconômica dos municípios que possuem unidades. No período observado houve pouco avanço, o que demonstrou de certa forma uma estagnação.

Ao analisar as categorias conceituais regionalização/interiorização ressaltamos que a UEG e todo o seu percurso de constituição histórica, social e cultural como Universidade, dentre o período de 2010-2019 contribuiu com o processo de interiorização da educação superior pública no estado de Goiás e vem mantendo participação ativa em um contexto de transformação social, pois, ainda que permeada de diversos desafios, a Universidade se pauta continuamente pela implementação de ações que priorizam o desenvolvimento tecnológico, científico, social e cultural do estado, e em consequência do país.

A UEG enquanto instituição social e política revela contradições entre o seu papel como universidade e a concretização de sua oferta de educação superior pública no estado de Goiás, particularmente nas regiões interioranas.



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

Esta discussão pode ser ampliada de diversas formas, pois este estudo não conseguiria responder a todos os questionamentos inerentes ao processo de interiorização da educação superior na UEG, enquanto a única universidade estadual pública, laica e gratuita no estado de Goiás. Como o conhecimento é histórico e em constante movimento, novas pesquisas poderão nos auxiliar a compreender outras dimensões de igual valor que constituem e consolidam a UEG.

REFERÊNCIAS

ABREU JÚNIOR, Nelson. **Universidade Multicampi e sua gestão acadêmica: o caso da Universidade Estadual de Goiás**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, 2017.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação. In: **Revista da FAEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, 95-103, 2013.

ANES, Rodrigo Roncato Marques. **Reestruturação produtiva, conhecimento e adequação da universidade aos moldes empresariais**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.13, n.1, p.277-295, 2021.

BRZEZINSKI, Iria; Carneiro, Maria Esperança Fernandes.; MESQUITA, Maria Cristina das Graças Dutra.; Brito, Wanderley Azevedo de.; HABERMANN, Luane. **Relatório Geral de Autoavaliação da Universidade Estadual de Goiás**. Goiânia, (pdf), 2005.

CARVALHO, Renata Ramos da Silva. **O PNE e as Universidades Estaduais Brasileiras: assimetrias institucionais, expansão e financiamento**. 387f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CARVALHO, Renata Ramos da Silva. **Universidade Estadual de Goiás: histórico, realidade e desafios**. *Dissertação* (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2013.

CHAUI, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes. **Políticas e gestão da educação superior**. São Paulo: Xamã, 2003.

FIALHO, Nadia Hage. **Universidade Multicampi**. Brasília, DF: Autores Associados; Plano Editora, 2005.



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa Sobre as Origens da Mudança Cultural**. Tradução Adail Ubirajara Sobral E Maria Stela Gonçalves. 17. Ed. São Paulo – Sp: Edições Loyola, 2008.

KUMAR, Krishan. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Tradução: Ruy Jungmann. Rio De Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999. (1999). **Dispõe sobre a organização da administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo e dá outras providências**, Goiânia, GO, 1997. Recuperado de <https://leisestaduais.com.br/go/lei-ordinaria-n-13523-1999-goias-introduz-alteracoes-na-lei-n-13456-de-16-de-abril-de-1-999>.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a Pesquisa Bibliográfica. **Revista Katál**. Florianópolis V. 10 N. Esp. p. 37-45, 2007.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital, 16. ed. São Paulo – SP: Editora Boitempo, 2015.

NOLETO, Sylvana de Oliveira Bernardi. **A Universidade Estadual de Goiás: Processos de Constituição do Habitus Institucional Acadêmico e da Gestão Universitária**. Tese (Doutorado). Universidade Federal De Goiás, Faculdade de Educação (Fe), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019** (PDI). Anápolis, Goiás, 2010.

PEREIRA, Francisco. **(Im)possibilidades da construção de uma educação emancipadora em cursos tecnológicos**: uma abordagem a partir de dois cursos localizados em Goiânia e Anápolis. 200f. (Dissertação Mestrado). Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. **Rev. Campinas** – SP: Autores Associados, 2011.

Submissão em 15 de setembro de 2023.
Aceite em 29 de outubro de 2023.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.9 N.18 e259569[2023]
**Dossiê Políticas públicas em Educação no
contexto da reestruturação do Estado na
última década do século XX**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.259569>

